



CONCERTO

TIVRAI-NOS LADO MAL

MOSTEIRO DE S. MIGUEL DE REFOJOS
CABECEIRAS DE BASTO

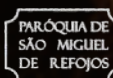
28 de Março de 2026 | 21h30



APOIOS:



MUNICÍPIO
CABECEIRAS DE BASTO



ÓRGÃO
DA IREJA DO MOSTEIRO
SÃO MIGUEL DE REFOJOS
CABECEIRAS DE BASTO

«Livrai-nos do mal»

Na súplica «Livrai-nos do mal», que brota do coração do Pai-nosso, ressoa o clamor antigo e sempre atual da humanidade. Desde o princípio, a história da salvação é atravessada por esta tensão: entre a luz e a sombra, entre a promessa de vida e a experiência da queda, entre o desejo de Deus e o mistério do mal.

Neste tempo de especial profundidade, o **Laetare Ensemble** propõe não apenas um concerto, mas uma experiência: atravessar musicalmente o mistério do mal para redescobrir, no coração da noite, uma esperança que não se impõe pela força, mas floresce na contemplação.

Com efeito, através de um percurso musical que atravessa a tradição coral — da música do renascimento à luminosa escrita contemporânea — somos conduzidos por uma meditação sonora sobre o mistério do mal e a forma como Deus o enfrenta: não pela imposição da força, mas pela fidelidade do amor. Itinerário este que se deixará ritmar pelas meditações do Pe. Paulo Duarte, sj, que nos ajudarão a escutar, para lá do canto, o sentido espiritual de cada etapa.

Augura-se que esta experiência musical e orante faça descobrir, a todos os ouvintes, que a salvação não é um ponto distante, mas um caminho já aberto — da criação à cruz, da cruz à vida nova.

Bruno Pinto





Sopranos: Daniela Rego | Raquel Pedra | Teresa Queirós

Altos: Inês Silva | Rita Férias

Tenores: João Carvalho | Leonel Gomes

Baixos: Davide Barros | Rodrigo Calais

Órgão: Rafael Madanços

Oboé / Corne Inglês: Diana Gonçalves

Direção Musical: Davide Barros

Meditações: Paulo Duarte

José Davide Barros | Baixo / Direção (Amarante, 1998)

Iniciou os seus estudos musicais na Artave, em trompa, na classe do professor Hélder Vales. Posteriormente, em 2019, ingressou na ESML - Escola Superior de Música de Lisboa, onde concluiu a Licenciatura em Órgão, na classe de órgão do Professor João Vaz. É organista do Santuário de Fátima desde 2017, membro do grupo Ricercare e membro fundador do Laetare Ensemble. Tem tido a oportunidade de se apresentar a solo ou com outros grupos em alguns lugares emblemáticos deste país e no estrangeiro, como Mosteiro dos Jerónimos, Convento de Mafra, Igreja dos Clérigos, Casa da Musica, CCB, Basilica de São Pedro (Vaticano), entre outros. Atualmente é aluno de Mestrado em Improvisação ao Órgão, na classe do Professor Theodore Flury, no Pontifício Instituto de Música Sacra, em Roma.

Paulo Duarte Sj | Meditações (Portimão, 1979)

Jesuíta, padre. Licenciado em Filosofia (Faculdade de Filosofia – UCP/Braga) e em Teologia (Facultad de Teología – Universidad Pontificia Comillas/Madrid), mestre em Teologia Fundamental (Centre Sèvres/Paris) com a tese "Tomorrow shall be my dancing day - pistas para um estudo teológico da dança e do corpo". Interesses de estudo e investigação relacionados com a Humanidade, no contributo da busca de sentido e reconciliação, a partir de questões como a corporeidade e a arte, pela dança, relacionando com a espiritualidade e acompanhamento. São muitas as pessoas que acompanha diariamente: em formações, conversas, orientação de retiros, celebração de missas e reconciliação. Também a presença nas redes sociais e, ocasionalmente, em programas televisivos permite que viva uma comunicação mais ampla com a sociedade contemporânea. Atualmente tem como missão estar como adjunto do diretor nacional da Rede Mundial de Oração do Papa (RMOP). Tem três livros publicados: Deus como Tu (2018); Rezar a Vida - A experiência da fé no quotidiano (2019); De Corpo e Alma - Crónicas para caminhos de encontros humanos e divinos (2025).

Lætare Ensemble

Criado em 2022, o grupo Lætare Ensemble dedica-se à execução e promulgação do vasto repertório vocal sacro existente. Desde a sua génese que se tem apresentado não só em concertos, mas também em celebrações do âmbito da Liturgia em diversos locais do nosso país como Sé Catedral de Santarém, Santuário de Fátima, Santuário de Santa Rita - Ermesinde, entre outros. Recentemente também se apresentou em Eucaristias Dominicais, transmitidas pela RTP1 e TVI. Tem como director artístico José Davide Barros.





PROGRAMA

Abertura

♪ «*Miserere Mei - G. Allegri*»
♪ «*Batalla Famosa in Do*» - Anonimus

1. A Criação ferida - o mal não vem de Deus

[Gen 1-3 (Criação e queda)]

Ser como deuses. A sutileza da primeira grande tentação que atravessa a humanidade: a onisciência. Esse tudo saber que diminuiria qualquer necessidade do outro, que levaria a autossuficiência ao máximo cume de fim de relação. A criação é Deus a sair de si, a abrir caminho de relação e relações, em encontro pleno de vida que acontece por amor. Tudo prepara para que do pó da terra o ser humano seja atravessado de sopro divino, tornando-se vivo com Ele, Deus, e na relação com os outros. Em nós, habita o amor e a pressa de controlar esse amor. O mal é a perda do amor. Ser como deuses é querer o todo, esquecendo o abraço que suporta, perdendo o olhar que dignifica, largando a mão dada em comunhão. Infiltra-se a soberba. Não preciso de ti. Desaparece.

♪ «*Vimos do Mar e da Montanha*» - A. Teixeira
♪ «*Ubi Caritas*» - P. Mealor

2. Sacrifício de Abel - o mal não é inevitável

[Gen 4; sacrifício de Abel por Caim]

A carência pode ser como um bicho que se infiltra na alma e vai ofuscando o olhar. O que vê está de tal modo desfocado impedindo o agradecimento do que se tem ou é. Quer-se mais. Quer-se, deseja-se, anseia-se o que o outro tem. Amplia a inveja, corroendo a relação mais profunda como a fraternidade. Quantos rompimentos se dão quando é o tempo das partilhas de herança. De irmãos, passam a inimigos. Prevalece o ter, mais e mais do que o outro. Deixa de ser importante a história de vida que ajudou ambos a serem quem são. Revela-se a carência que prefere que o outro morra para se ter mais e mais. Sendo menos e menos. Deus não se cansará de perguntar “Onde está o teu irmão? Onde está a tua irmã?” Conforme a resposta, mais ou menos inveja terei a ofuscar o olhar.

♪ «*Diz-me o coração*» - F. Lapa

3. O clamor dos escravos - Deus vê o mal e intervém

[Ex 1-15 (Escravidão no Egito e Libertação)]

Coisificar o outro. Quando tal acontece, o desprezo ganha espaço. Desprezar alguém, reduzindo a pessoa a nada, é a tentativa de anular a sua humanidade. Uma perversidade do mal é desumanizar o outro, ainda mais em nome de Deus. A escravidão, ora de correntes físicas, ora de enleios psicológicos, assegura poderes desmedidos onde o amor não habita. Mas, o escravo antes de ser uma categoria, é pessoa, é vida de Deus. O seu coração lateja por liberdade. Sentindo-se desprezado, grita. Aquele som de alma criada até ao Criador, onde o amor habita. Deus chora os seus filhos coisificados por outros. Deus escuta cada grito nosso de onde nos falta liberdade. Deus anseia por libertar-nos.

♪ «*De Profundis*» - S. Vicente

4. Jesus no deserto e na missão - o confronto direto com o Mal

[Mateus 4, 1-11; Marcos 1, 21-34]

A melhor forma de nos libertarmos do mal é termos consciência dele. Enfrentando, nesse pôr de frente, as possibilidades de trevas carregadas de desgraça. O interessante: Jesus é impelido ao deserto pelo Espírito. Crescer, não ficar na infantilidade da existência, implica essa transformação da consciência pelo conhecimento do mal. Já não é por simplesmente alimentando-nos de um fruto, com mastigação rápida, como se de *fast food* espiritual se tratasse, mas na lentidão da travessia do deserto, onde surgirão os silêncios demorados, aflorando os medos escondidos, as ânsias da rapidez, a aridez de qualquer satisfação. O Espírito impele-nos para a maturidade. Não interessa ser como deuses. Somos chamados a participar da vida divina. Não é pelas pedras transformadas em pão, nem por tentar Deus ou ser onipotente, mas pela consciência da maturidade na travessia do desamor, acompanhados por Deus, para chegar à limpidez do amor, compassivo, misericordioso, reconciliador.

♪ «*The Lord is my Shepherd*» - J. Rutter

5. Agonia de Jesus no Getsémani

[Agonia no Jardim]

A poeira levanta-se com os passos arrastados. O silêncio é necessário para que o grito interior se manifeste. A deambular entre as oliveiras, na busca de paz interior, apenas a convulsão acontece no agitado coração de Jesus. Quem sabe... imagens de um filho que não foi acolhido pelo pai, da ovelha que ninguém quis procurar, de gente em sofrimento por causa do sábado, de tantos desentendimentos entre inimigos. Por isso, falou do pai que acolhe o filho perdido, da ovelha buscada, do sábado estar feito para humanizar e não desumanizar, do amor aos inimigos. Palavras essas que fizeram gritar morte por quem não sabe a primazia do amor. Sendo Ele esse amor, mas ainda com laivos de tentação de fugir, deambula com esse grito: “afasta de mim!”. Rodeado de oliveiras, a remeter para a paz, mesmo com suor de sangue, tudo ajuda à verticalidade do ser: “a Tua vontade e não a minha!”. A poeira levanta-se com os passos firmes. Por mais incompreensível que seja aos olhos do humano, o mal tem de ser atravessado de amor.

♪ «*O Vos Omnes*» - **B. Henson**

♪ «*Pater Noster*» - **R. Paulo Teixeira**

6. A Cruz - Deus entra no coração do mal

[Paixão e Morte de Jesus]

Será possível imaginar o peso das tábuas que suportam a humanidade, acrescida de toda a desumanidade? O cálice não foi afastado. Tinha de ser vivido, como consequência da revelação do amor para lá de fundamentalismos. Quanta desumanidade disfarçada de cumprimento religioso. Quanto poder pervertido em opressão religiosa, política, social. A ideologia cega. E a tábua, os espinhos, as vestes aumentam o escárnio daqu'Ele que se entrega, assumindo todo o mal. Inevitável o grito “porque me abandonaste?”. Esse roçar de desespero é permitir o inferno tornado real e visível. Contudo, já não nos milagres, mas na morte, dá-se o reconhecimento na voz do inimigo, o centurião: “este é o Filho de Deus!” Será possível imaginar o peso da humanidade profundamente amada?

♪ «*Christus Factus Est*» - **J. Santos**

♪ «*Tenebrea factae sunt*» - **F. Martins**

7. Sepultamento - Silêncio grávido de esperança

[Jesus é sepultado]

A terra seca é humedecida pelas lágrimas. O desespero, a injustiça, a maledicência, a agressão, ainda que muitas vezes sonoras e desgastantes do ser, não têm a última palavra. Contudo, quem se abre ao arrependimento e se permite chorar a travessia pelo mal, rompendo o pacto com ele, rega a possibilidade de encontro com a vida. O caminho pode ser lento, mas a liberdade diante do mal torna-se presença a um novo dia da existência. Não se trata de heroísmo, mas de confiança ou, por outras palavras, de fé naqu'Ele que nos ama e, à sua semelhança, nos desafia a amar. E de que precisamos? De sermos comunidade que resgata, coopera, colabora, vendo o outro como irmão. E o amor recebido e partilhado torna-nos divinos uns com os outros e, sobretudo, com Deus.

♪ «*A minha boca proclamará*» - *A. Teixeira*

♪ «*Even when He is silent*» - *K. Arnesen*





Textos | Traduções

♪ *Miserere Mei, Deus - Gregorio Allegri*

Salmo 50 (51)

*Miserere mei, Deus: secundum magnam misericordiam tuam
Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam
Amplius lava me ab iniquitate mea: et a peccato meo munda me*

*Quoniam iniquitatem meam ego cognosco
Et peccatum meum contra me est semper
Tibi soli peccavi, et malum coram te feci
Ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas cum judicaris*

*Sacrificium Deo spiritus contribulatus
Cor contritum, et humiliatum, Deus, non despicias*

*Benigne fac, Domine, in bona voluntate tua Sion: ut aedificentur muri Ierusalem
Tunc acceptabis sacrificium justitiae, oblationes
Et holocausta: tunc imponent super altare tuum vitulos*

Trad.: Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.
Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.
Assim é justa a vossa sentença
e recto o vosso julgamento.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezais, Senhor,
um espírito humilhado e contrito.
Pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência,
reconstruí os muros de Jerusalém.
Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos,
oblações e holocaustos,
então serão oferecidas vítimas sobre o vosso altar.

♪ *Nós vimos do mar e da montanha - Alfredo Teixeira*

Refrão:

*Deus, nós vimos do mar e da montanha
E nenhum lugar nos é residência
Porque és tu a nossa morada.*

Hino

- 1 - Cantemos alto o gozo e o louvor,
De estarmos reunidos!
Voltemo-nos p'rá luz que vem dizer o passar de Deus.*
- 2 - Deus veio a nós sem véus e tremor,
A luz cobriu a terra!
Em rosto humano o rosto de Deus no Filho o amor do Pai!*
- 3 - Escondeu-te a morte o brilho e o poder,
Três dias foram treva!
E a nós matou o medo até que rompeu o sol!*

♪ *Ubi Caritas - Paul Mealor*

*Ubi caritas et amor, Deus ibi est
Congregavit nos in unum Christi amor
Exseultemus et in ipso jucundemur
Timeamus, et amemus Deum vivum
Et ex corde diligamus nos sincero,
Ubi caritas et amor, Deus ibi est
Amen*

**Trad.: Onde há caridade e amor, aí habita Deus.
Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
alegremente nos e exultemos em seu nome.
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
e amemo-nos de todo o coração.
Onde há caridade e amor, aí habita Deus.
Amen.**

♪ *Diz-me o coração - Fernando Lapa*

Antífona:

*Diz-me o coração em vosso nome:
Procurai a minha face.
O vosso rosto eu procuro, Senhor.*

Refrão:

*Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face.*

Salmo 26:

*O Senhor é minha luz e salvação:
A quem hei-de temer?
O Senhor é o protector da minha vida:
De quem hei-de ter medo?*

*Se um exército me vier cercar,
O meu coração não temerá.
Se contra mim travarem batalha,
Mesmo assim terei confiança.*



♪ *De profundis clamavi ad Te - Sílvio Vicente*

Salmo 129 (130)

*De profundis clamavi ad te, Domine;
Domine, exaudi vocem meam.
Fiant aures tuæ intendentés
in vocem deprecationis meæ.*

*Si iniquitates observaveris,
Domine, Domine, quis sustinebit?
Quia apud te propitiatio est;
et propter legem tuam sustinui te, Domine.*

*Sustinuit anima mea in verbo ejus:
Speravit anima mea in Domino.
A custodia matutina usque ad noctem,
speret Israël in Domino.*

*Quia apud Dominum misericordia,
et copiosa apud eum redemptio.
Et ipse redimet Israël
ex omnibus iniquitatibus ejus.*

Trad.:

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
para Vos servirmos com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma espera na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há de libertar Israel
de todas as suas faltas.

♪ *The Lord is my shepherd - John Rutter*

Salmo 22 (23)

*The Lord is my shepherd:
Therefore can I lack nothing.
He shall feed me in a green pasture,
And lead me forth beside the waters of comfort.*

*He shall convert my soul
And bring me forth in the paths of righteousness,
For His name's sake.*

*Even though I walk through the valley of the shadow of death,
I will fear no evil;
For Thou art with me:
Thy rod and Thy staff comfort me.*

*Thou shalt prepare a table for me
Against them that trouble me:
Thou hast anointed my head with oil
And my cup shall be full.*

*But Thy loving kindness and mercy
Shall follow me all the days of my life:
And I will dwell in the house of the Lord forever.*

Trad.:

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.**

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.

**Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me enchem de confiança.**

**Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários:
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.**

**A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida:
e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.**

♪ *O vos omnes - B. Henson*

(Canto de Verónica)

*O vos omnes qui transitis per viam
Attendite et videte
si est dolor sicut dolor meus.*

Trad.:

Ó vós todos que passar pelo caminho,
Atendei e vede:
Não há dor semelhante à minha dor.

♪ *Pater Noster - Rui Paulo Teixeira*

*Pater noster qui es in caelis
sanctificetur nomen tuum
adveniat regnum tuum
fiat voluntas tua
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum quotidianum da nobis hodie
et dimite nobis debita nostra
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris
et ne nos inducas in tentationem
sed libera nos a malo.
Amen.*

Trad.:

Pai nosso que estais nos Céus,
santificado seja o Vosso nome,
venha a nós o Vosso reino,
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido
e não nos deixeis cair em tentação
mas livrai-nos do mal.
Ámen.

♪ *Christus factus est - Joaquim dos Santos*

*Christus factus est pro nobis obediens
usque ad mortem, mortem autem crucis.
Propter quod et Deus exaltavit illum et dedit illi nomen,
quod est super omne nomen.*

Trad.:
Cristo obedeceu até a morte e morte de cruz.
Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome
que está acima de todos os nomes.

♪ *Tenebrae factae sunt - Francisco Martins*

*Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent Jesum Judaei: et
circa horam nonam exclamavit Jesus voce magna: Deus
meus, ut quid me dereliquisti?
Et inclinato capite, emisit spiritum.*

*Exclamans Jesus voce magna, ait:
Pater, in manus tuas commendo spiritum meum.
Et inclinato capite, emisit spiritum.*

Trad.:

Fizeram-se trevas quando os Judeus crucificaram Jesus:
e cerca da hora nona, Jesus exclamou em alta voz:
Meu Deus, por que me abandonastes?
E, inclinando a cabeça, expirou.

Exclamando Jesus em alta voz, disse:
Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.
E, inclinando a cabeça, expirou.

♪ *A minha boca proclamará a tua bondade - Alfredo Teixeira*

Refrão:

*A minha boca proclamará a tua bondade, Senhor,
E os meus lábios exultarão de alegria na tua presença.*

Estrofes:

1 - *Senhor, nós te cantamos porque és bom
E cantar-te reergue o nosso instante.
Tu reconstróis a vida que se perde
E dás força ao corpo que vacila.*

2 - *Celebremos o nome do Senhor,
Cantemo-lo em todos os sentidos.
É Deus a água fresca a que se vai:
Nós somos o lameiro do Senhor.*

3 - *Deus que em nossa areia te figuras,
E em nosso rio sugeres salmos de água,
Fica em nossas tendas uma noite,
A pausa breve do dom e da alegria.*

♪ *Even when He is silent - Kim Arnesen*

*I believe in the sun, even when it's not shining.
I believe in love, even when I feel it not.
I believe in God, even when He is silent.*

Trad.:

*Eu acredito no sol, mesmo quando ele não brilha.
Eu acredito no amor, mesmo quando não o sinto.
Eu acredito em Deus, mesmo quando Ele está em silêncio.*



Lætare
Ensemble